



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA**

JOSÉ CRISTIANO FIRMO DOS SANTOS

**EXPECTATIVAS DOS CONCLUINTES DO CURSO DE AGRONOMIA, DO
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS, EM 2021.**

**RIO LARGO
2022**

José Cristiano Firmo dos Santos

Expectativas dos concluintes do curso de Agronomia, do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas, em 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus CECA, como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Engenharia Agrônômica.

Orientador: Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa

Rio Largo
2022

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Campus de Engenharias e Ciências Agrárias
Bibliotecário Responsável: Erisson Rodrigues de Santana

S237e Santos, José Cristiano Firmo dos.
Expectativas dos concluintes do curso de Agronomia , do campus de engenharias e ciências agrárias, da Universidade Federal de Alagoas, em 2021. / José Cristiano Firmo dos Santos. – 2022.

33f.: il.

Orientador(a): Jakes Halan de Queiroz Costa.

Tabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas. Rio Largo, 2022.

Inclui bibliografia

1. Estudantes. 2. Perspectivas. 3. Percepção. I. Título.

CDU: 631: 78(813.5)

JOSÉ CRISTIANO FIRMO DOS SANTOS

EXPECTATIVAS DOS CONCLUINTES DO CURSO DE AGRONOMIA, DO
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS, EM 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado
a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus
CECA, como pré-requisito para a obtenção do grau
de Bacharel em Engenharia Agrônômica.

Orientador: Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa.

Aprovado em 21/07/2022.


Banca Examinadora



Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa
Orientador



Profa. Dra. Tania Marta Carvalho dos Santos
Examinadora Interna



Engº. Agrº. (MSc) Romário Guimarães Verçosa de Araujo
Examinador Externo

Dedico:

A minha mãe Judite Firmo dos Santos, por ser essa mulher incrível, dedicando sua vida, seu tempo no meu processo de formação, tanto pessoal quanto profissional que hoje estou me tornando.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar que sempre me conduziu com as devidas lições de amor, fraternidade e compaixão hoje e sempre.

Aos meus pais: Judite Firmo dos Santos e em memória de: José Pedro dos Santos, que sempre estiveram ao meu lado nas horas mais difíceis e felizes da minha vida.

Aos meus irmãos: Sandra Maria Firmo dos Santos, Sônia Maria Firmo dos Santos, Silvana Maria Firmo dos Santos, Silvaneide Maria Firmo dos Santos, Sérgio José Firmo dos Santos, Luciano José Firmo dos Santos, Josenildo José Firmo dos Santos, e em memória de: Josivaldo José Firmo dos Santos, que sempre estiveram ao meu lado me dando forças para superar as barreiras e vencer os meus limites e chegar aonde cheguei.

Aos meus avós: Maria Firmo Salvina e em memória de: Severino Pedro Miguel, Manoel Pedro dos Santos, Josefa Rodrigues dos Santos.

Aos meus amigos, em especialmente: Fábio da Silva, Maria Aparecida Louro da Silva e Jonathan Júlio, companheiros de TCC pela força e compreensão.

Ao corpo docente do CECA, pela sua dedicação, carinho, paciência e companheirismo.

Ao meu prezado e querido Orientador Professor Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa pela dedicação, compreensão, por seu tempo e preciosa orientação.

A Todos o Meu Muito **Obrigado!**

SANTOS, José Cristiano Firmo. **Expectativas dos concluintes do curso de Agronomia, do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas, em 2021**. Rio Largo: CECA/UFAL, 2022. 30p. (Trabalho de Conclusão de Curso).

RESUMO

Considerando a importância da formação do profissional de Agronomia para a sociedade e para o mercado, o objetivo geral deste estudo foi estudar as expectativas dos estudantes de Agronomia, do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA), quando do término do curso de graduação, analisando quais os possíveis motivos para a manutenção ou modificação dessas expectativas no transcorrer do curso. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com uso de aplicação de questionários, com questões abertas e fechadas, junto aos estudantes, regularmente matriculados nos dois últimos semestres de curso. Foram tratadas variáveis como sexo, renda familiar mensal e semestre no curso e respectiva dependência com grau de conhecimento sobre o curso antes do vestibular, satisfação com o curso, motivos de mudança de expectativa e expectativa atual em relação ao curso de graduação em agronomia. Observou-se que 70% dos entrevistados estavam com idade entre 20 e 25 anos, 17% situam-se entre 25 e 30 anos, 9% apresentam de 35 a 40 anos, e 4% possuem mais que 40 anos de idade. Foi observado em relação a satisfação com o curso por parte dos entrevistados que 48% estavam satisfeitos moderadamente com o curso e outros 35% estão totalmente satisfeitos. Sobre as expectativas foram observadas situações como, atuação no próprio negócio (22%), atuação no próprio negócio e atuação em empresas de terceiros (13%) e atuação em empresas de terceiros (9%), 4,3% revelaram incertezas, 13% desejavam fazer especialização, mestrado etc., 4,3% aspiravam fazer concursos públicos, 4,3% esperavam fazer concursos públicos e 4,3% esperam atuar no próprio negócio. Em relação a escolha pelo curso de Agronomia, o gosto pela área foi motivo mais citado dentre os entrevistados, seguidos pela influência familiar, vocação, além da influência por parte dos amigos.

Palavras-chave: Estudantes. Perspectivas. Percepção.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Entrevistados, segundo o sexo.	15
Figura 02	Estudantes, de acordo com a faixa etária.	16
Figura 03	Estudantes, de acordo com estado civil.	16
Figura 04	Estudantes, de acordo com a cor ou raça declarada.....	17
Figura 05	Estudantes, conforme a religião.	17
Figura 06	Estudantes, conforme estado da federação em que nasceram	18
Figura 07	Estudantes, conforme o município alagoano de nascimento....	18
Figura 08	Estudantes, de acordo a principal atividade desenvolvida.....	19
Figura 09	Estudantes, de acordo com a situação de trabalho.	20
Figura 10	Estudantes, conforme situação financeira.	20
Figura 11	Estudantes, segundo o recebimento de bolsas.	21
Figura 12	Estudantes, conforme a renda familiar mensal.....	22
Figura 13	Estudantes produtores rurais ou proprietários rurais.	22
Figura 14	Estudantes filhos de produtores ou proprietários rurais.....	23
Figura 15	Estudantes com familiares formados em Agronomia.....	23
Figura 16	Estudantes consoantes influências para cursar Agronomia.	24
Figura 17	Estudantes segundo motivo da escolha pelo curso.	24
Figura 18	Estudantes conforme o grau de conhecimento sobre o curso. .	25
Figura 19	Estudantes conforme a satisfação com o curso de Agronomia	25
Figura 20	Estudantes de acordo com as expectativas iniciais.....	26
Figura 21	Estudantes que mantiveram as expectativas iniciais.....	26
Figura 22	Estudantes de acordo com as expectativas atuais.	27
Figura 23	Motivos das mudanças de expectativas iniciais.....	27
Figura 24	Maiores dificuldades encontradas pelos estudantes durante o curso.....	28

SUMÁRIO

1	Introdução.....	08
2	Revisão de literatura.....	10
3	Material e métodos.....	14
4	Resultados.....	15
5	Considerações finais.....	29
	Referências.....	30

1. INTRODUÇÃO

A agronomia é uma ciência social, exata e econômica e que utiliza noções de vários ramos de conhecimentos. Segundo Posser (2019) a agronomia é uma ciência de fundamentação multidisciplinar, organizada há quase dois séculos, com o escopo de produzir conhecimentos direcionados à melhoria do desempenho agropecuário. No processo de modernização da agricultura, denominada Revolução Verde, ocorreu uma valorização da profissão de Engenharia Agrônoma em função da demanda por conhecimentos, fruto de um modelo econômico que usa intensamente tecnologias agrícolas e busca a otimização dos recursos disponíveis.

A agronomia possui características singulares, características fruto da combinação e o arranjo das contribuições das ciências que lhe dão sustentação. No Brasil, a maioria dos cursos de Agronomia tem como objetivo principal a formação de profissionais com um amplo conhecimento na área tecnológica, humana e do meio ambiente, buscando formar um profissional com perfil focado na coexistência de competências e habilidades com saberes diversos, amplos e alicerçados na justiça social (POSSER, 2019).

Assim, a formação do profissional de Agronomia contempla um leque enorme de informações, saberes e conhecimentos que se interrelacionam proporcionando a formação de um profissional eclético, cuja ação no mercado de trabalho abrange inúmeras possibilidades, tais como ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento, assistência técnica, consultoria técnica, fiscalização, planejamento e projetos, execução de projetos, ocupação de cargos públicos, atividades em associações, cooperativas, organizações não governamentais, produção agroindustrial, atividades empresariais etc.

Se, por um lado, os cursos de bacharelado em Agronomia apresentam um caráter generalista, com os estudantes passando por um processo de formação comum durante a graduação, por outro lado, os estudantes de agronomia certamente não comungam as mesmas aspirações profissionais, fato que pode gerar deficiências na formação e qualificação na área específica que seja pretendida. Davoglio, Santos e Lettnin (2016) registram que é necessário conhecer e avaliar os fatores associados

aos processos motivacionais dos estudantes de graduação para que se possa apresentar subsídios para o aperfeiçoamento de políticas públicas destinadas à educação e, a melhoria do rendimento acadêmico e a redução do êxodo escolar. Assim, se observa a necessidade de estudar e compreender as perspectivas dos estudantes dos cursos de graduação e, particularmente, do Curso de Agronomia, do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias.

Este estudo se justifica pela sua relevância, uma vez que identificados os anseios dos estudantes poderá ocorrer uma movimentação por parte da instituição bem como dos docentes para melhor atender aos interesses vigente, considerando que a formação que o estudante tem durante a graduação deve influenciar suas expectativas e escolhas futuras, aperfeiçoando o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Corrar, Slomski e Alves, (2004) há necessidade de aperfeiçoamento considerando-se os objetivos de uma Instituição de Ensino Superior um dos mais importantes é a aprendizagem dos discentes.

Pode-se considerar, ainda, o fato de que, conhecendo e avaliando as expectativas dos estudantes é possível traçar um perfil de formação do curso de Agronomia de cada instituição de ensino. A expectativa é contribuir para o fortalecimento da construção do saber interligado às relações entre os estudantes e as instituições de ensino.

Desta forma, objetivou-se por meio deste trabalho estudar as expectativas dos estudantes concluintes ao término do curso de graduação em Agronomia. Já os objetivos específicos foram: traçar o perfil dos estudantes concluintes do curso de graduação em Agronomia; verificar quais as expectativas dos concluintes ao término do curso; analisar os possíveis motivos para a manutenção ou modificação das expectativas em relação ao curso.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A educação de nível superior, no Brasil, é acessível através de instituições de ensino superior (IES), reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), de acordo com Neiva e Collaço (2006) cujas formações atendem prioritariamente necessidades existentes no mercado. Atualmente os discentes regulares das instituições sejam elas públicas ou privadas, demonstram interesse em adquirir conhecimento nos setores considerados produtivos da sociedade.

Uma instituição de ensino proporciona aos estudantes grandes chances, como por exemplo, vivências, amizades, e desenvolvimento pessoal e profissional (UnB, 2016). Vários egressos de diversas instituições de ensino, seja de nível médio ou superior, privadas ou públicas, vem ganhando visibilidade tanto no mercado nacional, quanto no mercado internacional, tornando-se referência nas áreas em que atuam (UnB, 2016; BRASIL, 2020).

O contentamento acadêmico por parte dos discentes é um tema que tem sido bastante analisado, com o intuito de entender e notar aquilo que o acadêmico absorve, ou não, durante sua permanência no âmbito acadêmico, alguns fatores são observados como, a importância dada ao curso, expectativas de atuação na área pretendida, após essas observações e se necessário, melhorar a metodologia de aprendizagem desses alunos (ADUBEIRO, 2010).

A expectativa em relação ao futuro refere-se à capacidade de o sujeito elaborar planos, aspirações e medos em relação a vários domínios da vida num futuro próximo ou distante (FORMIGA, FLEURY e SOUZA, 2015).

Segundo Locatelli, Bzuneck e Guimarães (2007) a expectativa de futuro é visualizada também como a antecipação de metas futuras no presente, referindo-se ao grau e ao modo pelo qual os planos de futuro de um indivíduo são integrados às ações na vida presente por meio de processos motivacionais. Assim sendo, as expectativas educacionais são preditivas do desempenho acadêmico (ZAPPE et al., 2013).

Morais e Mascarenhas (2010) afirmam que o ambiente acadêmico deve ser incentivador, motivador e propício ao desenvolvimento do sentimento de esperança

dos estudantes. Tendo em vista que a expectativa/esperança de futuro amplia ou modifica o rendimento acadêmico.

Diversos são os fatores que podem provocar o abandono escolar, dentre eles podemos mencionar, facilidade em obter um trabalho que não exija mão de obra qualificada, dificuldades econômicas, frustração, medo, desmotivação por parte da própria instituição etc. (CAETANO, 2005). Segundo Schwab e Lazarotto (2013), outra questão enfrentada por parte do profissional recém-formado é ter que escolher entre a busca por um trabalho na área, ou tentar dar continuidade à carreira acadêmica, favorecendo assim seu acesso ao ensino superior.

Os alunos buscam por instituições que lhes possibilitem boas experiências, vivências que os tornem melhores como pessoa e como profissional, buscam também instituições e cursos que os preparem para o mercado de trabalho, permitindo assim uma atuação de sucesso na área pretendida (SUDHARANI; KALPANA, 2012). Letcher e Neves (2010) reiteram ainda que a satisfação/alegria do aluno possibilita a construção da autoconfiança, e isto proporciona ao mesmo, o desenvolvimento de habilidades que serão importantes ao longo de sua carreira profissional.

Inúmeros estudos são feitos tendo como principal objeto de estudo o discente, tendo como objetivo mensurar suas perspectivas, vários autores das mais distintas áreas de ensino fazem uso desta metodologia de ensino. Com relação à definição de percepção pode-se considerar o destacado por Robbins (2005): “processo pelo qual os indivíduos organizam e interpretam suas impressões sensoriais para dar significado ao ambiente”, destaca-se que essas impressões sofrem intervenções de vários fatores que devem ser levados em consideração no momento da pesquisa.

Este é um estudo muito utilizado nas ciências sociais aplicadas, particularmente nos últimos anos, com a maximização do número de trabalhos empíricos no campo da administração e ciências relacionadas. De acordo com Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) houve um aumento significativo de estudos empíricos fazendo um comparativo com a última década do século XX.

Diversas pesquisas conduzidas por Instituição de Ensino Superior envolvendo estudantes têm como intuito através de análises, adequar, alterar, ou didaticamente

instigar os discentes a refletirem sobre sua formação profissional em si, sobre suas expectativas quando acadêmico.

Outra pesquisa cujo objetivo foi traçar o perfil socioeconômico dos discentes do primeiro ano do curso de Agronomia, da Universidade Federal de Alagoas, buscou auxiliarem os mesmos, no processo de tomada de decisão durante o curso, decisões essas que envolvem perspectivas, e atribuições. O resultado trouxe indicadores que leva a uma reflexão de como trabalhar e disponibilizar melhorias para a comunidade acadêmica (DIAS, 2003).

Segundo Lira (2004) em um trabalho que teve como objetivo medir o grau satisfatório de graduandos em agronomia observou que grande parte dos alunos apresentou motivação intermediária. Notou-se também um nível significativo de estudantes satisfeitos com o curso. Sobre o quesito serviços prestados pela unidade de ensino, não houve resultados satisfatório por parte dos discentes entrevistados.

Em outro trabalho conduzido por Andrade (2004), com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico e cultural dos discentes do curso de Engenharia Agrônômica, da Universidade Federal de Alagoas. Observou-se uma realidade que precisa seriamente ser trabalhado com o intuito de melhorar as condições de ensino, conseqüentemente oferecer a esses alunos oportunidades que deem seguimento até o término do curso.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este é um trabalho de conclusão de curso pode ser classificado, segundo Malhorta (2001) e Triviños (1987) como um estudo exploratório tendo em vista que se busca descobrir ideias e dados para melhor compreensão dos fenômenos estudados. Para a obtenção dos dados foi construído um questionário com perguntas abertas e fechadas dividido em duas partes. A primeira contendo questões para construção do perfil dos pesquisados. Já na segunda parte, as perguntas com variáveis relacionadas às expectativas observadas quando ingressaram no curso de agronomia, à manutenção de tais expectativas, ou não no decorrer do curso, e os respectivos motivos.

Foram trabalhadas variáveis que possam influenciar no resultado como: sexo, renda familiar mensal e semestre no curso e dependência com grau de conhecimento a respeito do curso antes do vestibular, grau de satisfação em relação ao curso, motivo da mudança da expectativa e expectativa atual.

Com relação às questões sobre o conhecimento anterior dos estudantes em relação ao curso foi usada uma escala Likert, de cinco pontos indo de desconheço totalmente até conheço totalmente. No tocante às expectativas futuras, serão utilizadas perguntas envolvendo variáveis como: concursos públicos; atuação no próprio negócio; atuação em empresas de terceiros; investimento em especialização ou aperfeiçoamento; área acadêmica voltada para ensino etc. Foi levantado o motivo que gerou a manutenção ou a mudança dessas expectativas no decorrer do curso de graduação.

Os dados obtidos foram agrupados e tratados (GIL, 2019) com ferramentas de estatística descritiva para o levantamento das frequências e porcentagens das respostas. Os dados analisados, usando-se ferramentas de tecnologia de informação

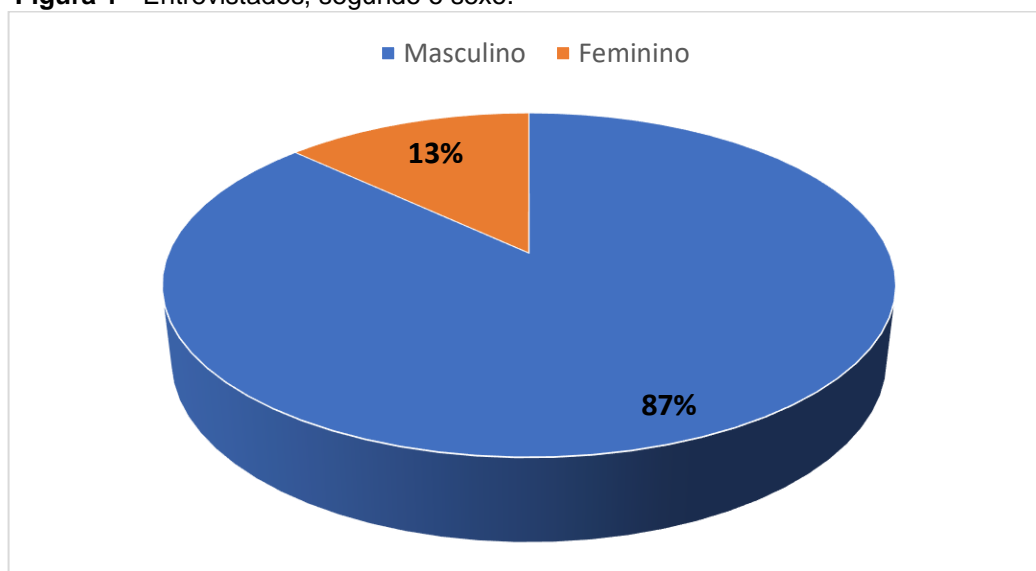
e comunicação digitais, como Microsoft Excel, são apresentados em ilustrações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos durante a pesquisa de campo, realizada em outubro de 2021, envolvendo estudantes concluintes do curso de Agronomia, do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA), que compõem um universo diverso em termos de sexo, etnia, origem etc..

O universo de estudantes que contribuíram com esta pesquisa era formado, em sua maioria, por pessoas do sexo masculino (87%) e 13% por pessoas do sexo feminino (Figura 1). Cumpre observar que os cursos das agrárias recebem normalmente mais homens que mulheres. Pesquisa do Fonaprace (2019), envolvendo estudantes dos cursos de graduação (cursos de diversas áreas) existentes no Brasil registra que nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a população feminina era de 54,6%, maior que a masculina.

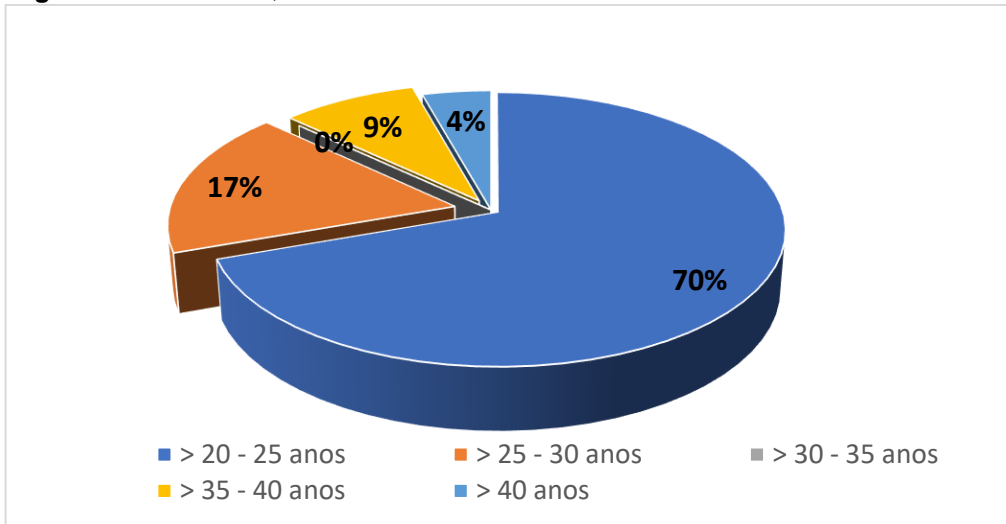
Figura 1 - Entrevistados, segundo o sexo.



Fonte: Pesquisa de campo do autor

Em relação a faixa etária dos estudantes que colaboraram com o estudo (Figura 2), observou-se que 70% dos entrevistados possuíam entre 20 e 25 anos de idade, 17% situavam-se entre 25 e 30 anos, 9% apresentavam de 35 a 40 anos e 4% mais de 40 anos de idade. Não havendo registros para estudantes com idade entre 30 e 35 anos.

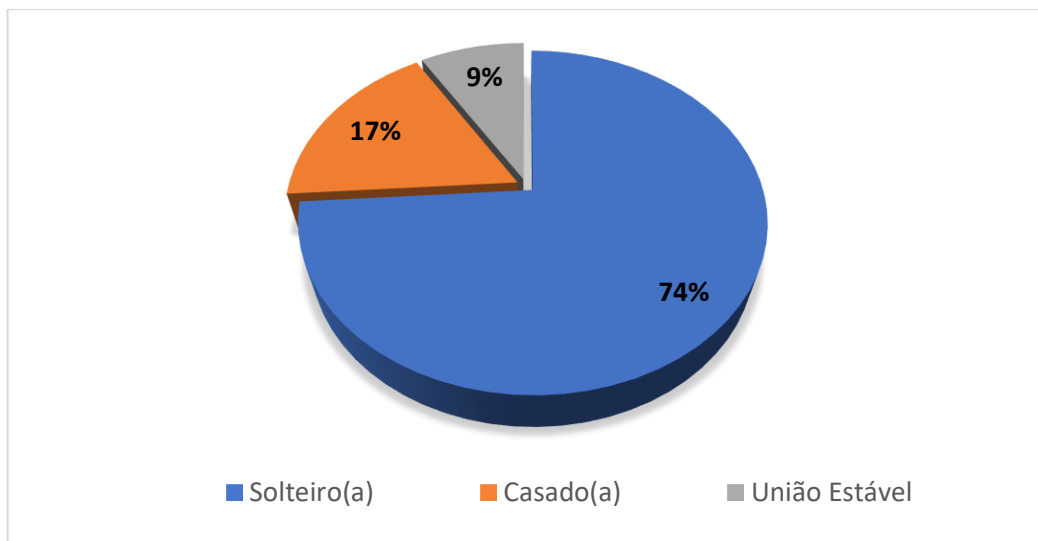
Figura 2 - Estudantes, de acordo com a faixa etária.



Fonte: Pesquisa de campo do autor

No que se refere ao estado civil, foi constatado (Figura 3) que 74% dos colaboradores do estudo estavam solteiros, que 14% dos estudantes estavam casados e 9% informaram que mantinham união estável. A proporção, no país, de estudantes solteiros (as) era, em 2018, de 85,5% e, a de pessoas casadas ou em relação estável eram o segundo maior contingente, com 13,2% (FONAPRACE, 2019).

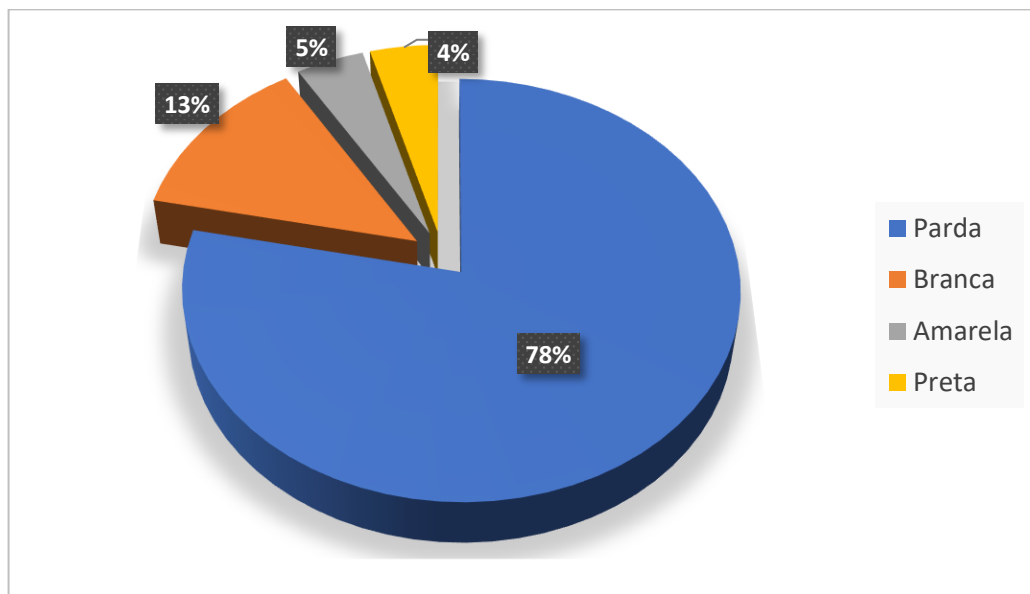
Figura 3 - Estudantes, de acordo com estado civil.



Fonte: Pesquisa de campo do autor

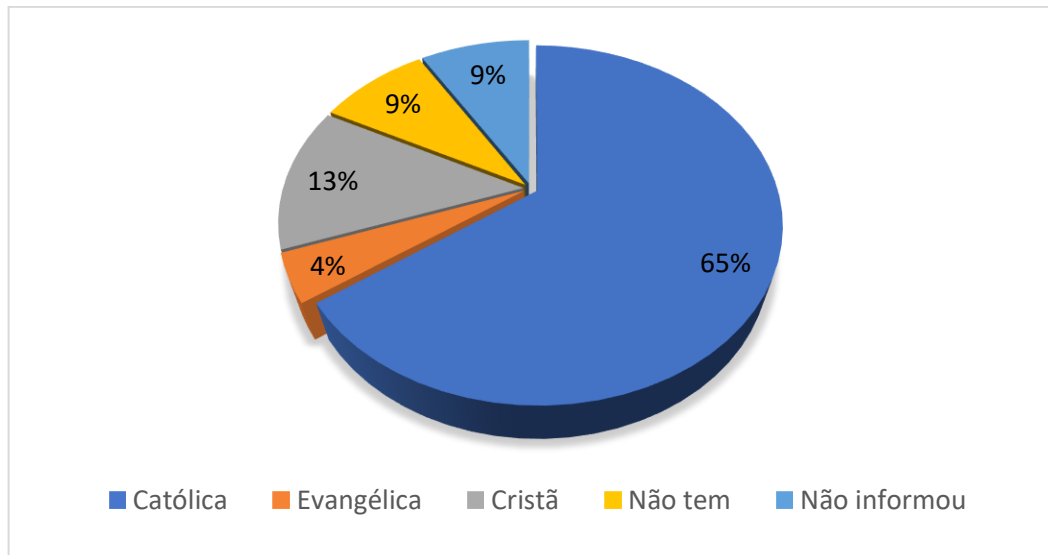
Sobre a cor da pele dos estudantes foi solicitado que cada colaborador do estudo declarasse a sua cor. Os resultados obtidos (figura 4), a partir da declaração de cada pessoa entrevistada, apontam que a maioria dos entrevistados (78%) declarou a cor parda, 13% a cor branca, 5% a cor amarela e 4% a cor preta. De acordo com dados do Fonaprace (2019), no cruzamento entre a cor ou raça dos (as) estudantes de graduação e sua faixa de ingresso na IFES, constata-se uma tendência de decréscimo da participação de brancos (as) e amarelos (as) ao longo dos anos e aumento de pardos (as) e pretos (as). Importante reter que se trata de declaração das pessoas em relação à sua cor e isto envolve elementos em que a subjetividade está presente, em que aspectos educacionais, sociais, culturais se fazem presente em determinado momento histórico de determinada população.

Figura 4 - Estudantes, de acordo com a cor declarada.



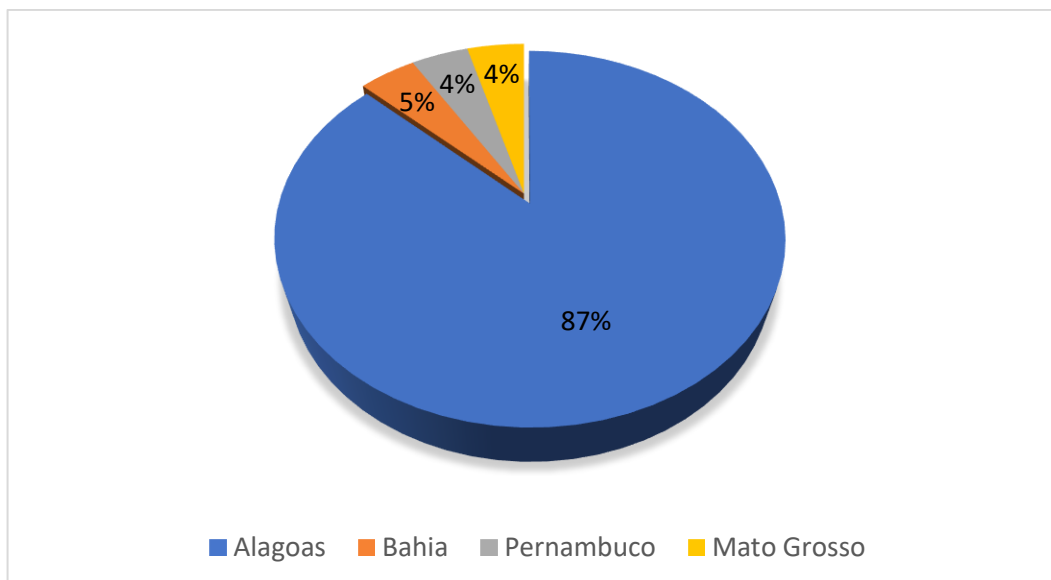
Fonte: Pesquisa de campo do autor

Em relação à religião (Figura 5) foi observado que 65% dos entrevistados eram católicos, 4% eram evangélicos, 13% se declararam cristãos, 9% não professavam religião e os outros 9% não declararam sua religião. Resultados que não se aproximam dos dados censitários brasileiros que apresentam uma participação de evangélicos bem mais significativa que o percentual levantado neste trabalho, principalmente em áreas rurais e periféricas de capitais e cidades.

Figura 5 - Estudantes, conforme a religião.

Fonte: Pesquisa de campo do autor

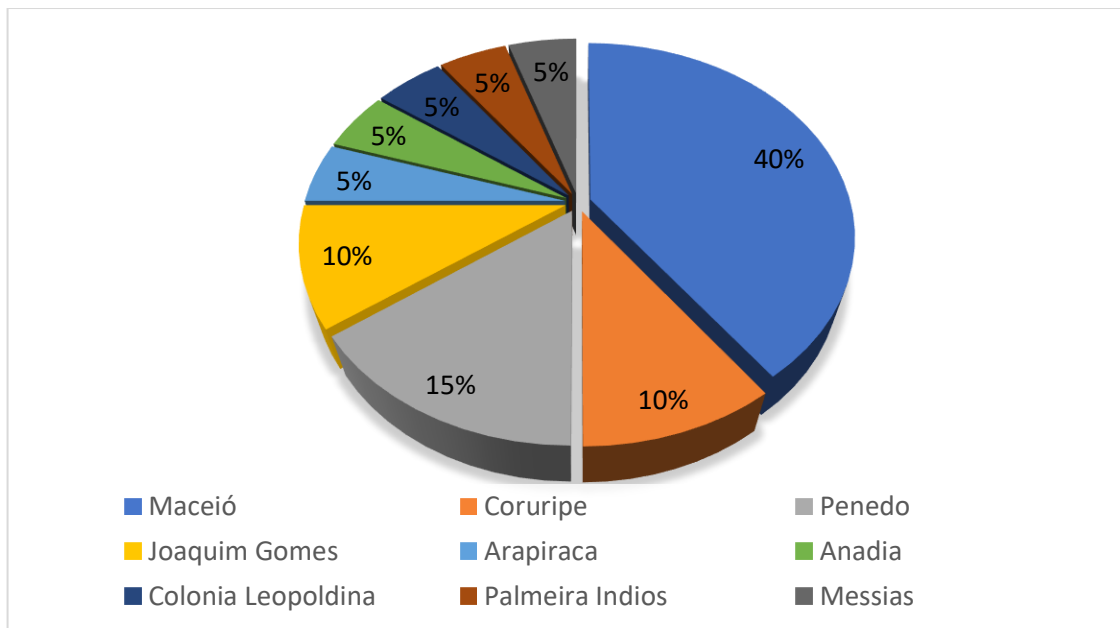
Os estudantes que colaboraram com o estudo nasceram em diversos estados da federação (Figura 6). A maioria (87%) nasceu em Alagoas. Dentre os demais: (5%) nasceram no estado da Bahia, (4%) nasceram no estado de Pernambuco e (4%) nasceram em Mato Grosso. A forma de ingresso nas instituições federais de ensino superior, sem dúvida alguma, possibilita, cada vez mais – quando acompanhada de oferta de políticas públicas afirmativas de permanência estudantil – a participação de estudante de diversos estados da federação.

Figura 6 - Estudantes, conforme estado da federação em que nasceram.

Fonte: Pesquisa de campo do autor

Já em relação ao município de nascimento dos colaboradores alagoanos pode-se observar a seguinte distribuição. A maioria dos estudantes alagoanos nasceu no município de Maceió (40%); 10% possuem naturalidade de Coruripe; 15% de Penedo; 10% de Joaquim Gomes; 5% de Anadia; 5% em Colônia de Leopoldina; 5% de Palmeira dos Índios; e outros 5% são do município de Messias, conforme pode ser observado (Figura 7). Como a UFAL oferece dois cursos de Agronomia, um em Rio Largo – Grande Maceió – e outro em Arapiraca, observa-se uma tendência para a participação de estudantes em cursos que são ofertados em locais mais próximos das residências dos estudantes, de municípios que contam com o apoio das respectivas prefeituras no tocante a disponibilização de transporte estudantil.

Figura 7 - Estudantes, conforme o município alagoano de nascimento.

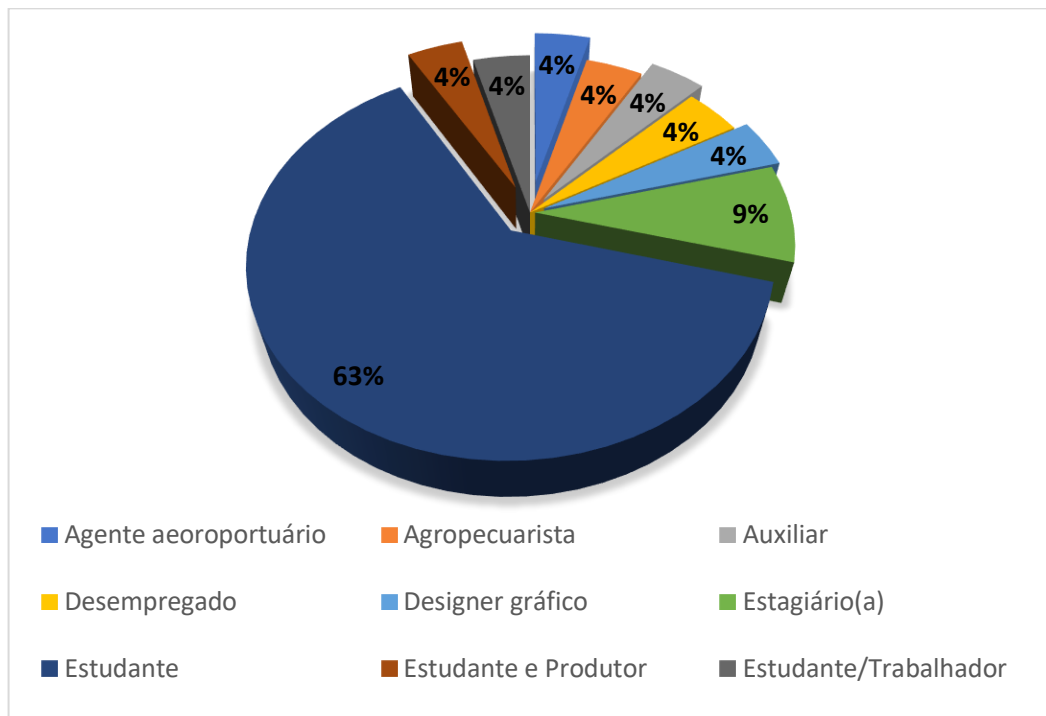


Fonte: Pesquisa de campo do autor

No que se refere a principal atividade dos colaboradores do estudo, se observa que 63% dos entrevistados declararam a atividade “estudante” como a principal atividade desenvolvida, se observa que 63% dos entrevistados assertivaram a atividade “estudante” como a principal, outros 4% disseram que “agente aeroportuário” era sua atividade principal, 4% firmaram “estudante/trabalhador” como atividade principal, 4% informaram que “designer gráfico” era sua atividade principal, mais 4% registraram “agropecuária” como sua atividade principal, outros 4% afirmaram “auxiliar” como a atividade principal, ainda 4% também expressaram “desempregado”

como atividade principal, mais 9% declararam “ estagiário” como atividade principal (Figura 8). Resultados obtidos pelo Fonaprace (2019) indicam que 70,2% do total de discentes das IFES brasileiras têm renda mensal familiar per capita de “Até 1 e meio SM”. Isto significa que tal percentual corresponde aos estudantes que desenvolvem atividades de trabalho durante o curso de graduação, cenário distinto do levantado neste estudo.

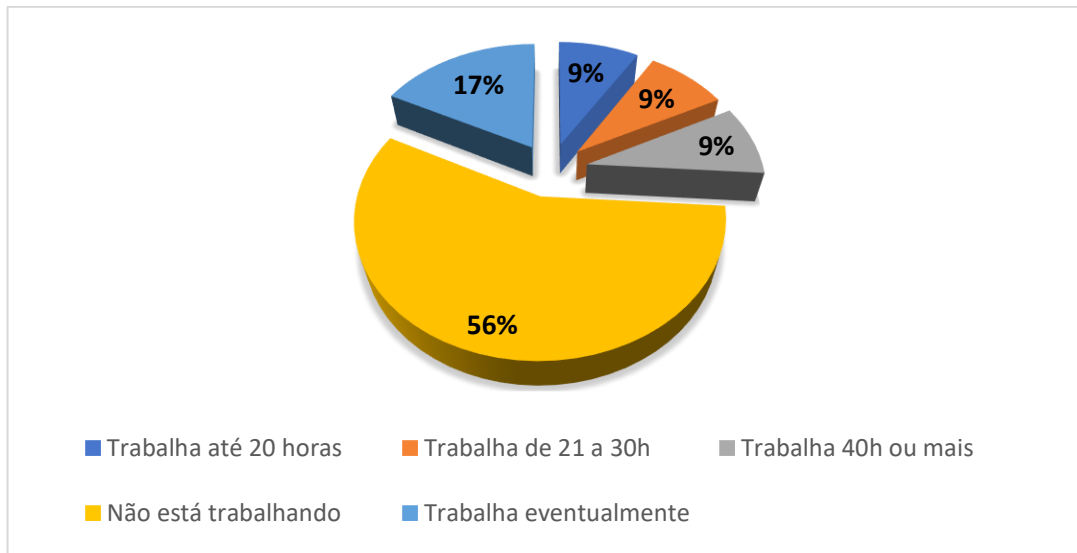
Figura 8 - Estudantes, de acordo a principal atividade desenvolvida.



Fonte: Pesquisa de campo do autor

O resultado do levantamento sobre a situação de trabalho dos estudantes pesquisados indica um cenário em que a maioria deles, naquele momento, apenas estudavam, pois 57% dos estudantes não estavam trabalhando. Os 44% que trabalhavam, estavam assim distribuídos: 17% deles trabalhavam eventualmente, 9% dos pesquisados labutavam até 20 horas por semana, outros 9% dos pesquisados desenvolviam atividades laborais de 21 às 30h semanais e, 9% trabalhavam 40h ou mais, semanalmente (Figura 9). Análise de dados do Fonaprace (2019) apontam que a local de moradia tem relação, junto com a renda familiar contribuem em relação a ocupação uma vez que o tempo de deslocamento influi na assunção de atividades laborais

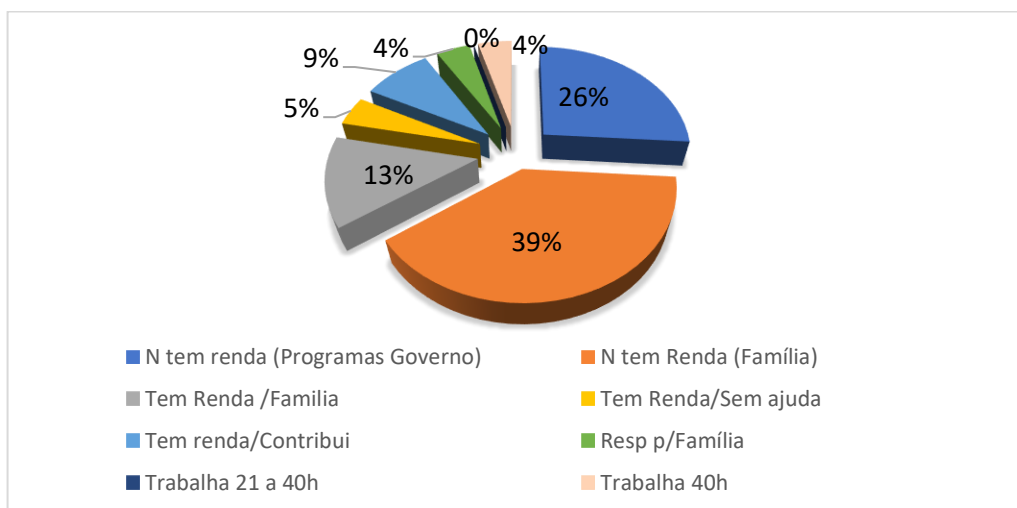
Figura 9 - Estudantes, de acordo com a situação de trabalho.



Fonte: Pesquisa de campo do autor

A situação financeira (incluindo bolsas) dos estudantes entrevistados pode ser vista na figura 10. De acordo com o gráfico, pode se verificar que 39% dos estudantes não tinham renda, dependiam da família, 26% não tinham renda e contavam com ajuda oriunda de Programas do governo federal, 13% dos entrevistados tinham renda oriunda da família, 5% dos estudantes tinham renda e não contavam com ajuda de familiares ou de outras pessoas, 9% tinham renda e contribuía com familiares, 4% eram responsáveis pela família. Foi observado que, 4% trabalhavam entre 21 e 40h, semanalmente e que nenhum trabalhava 40h por semana. Tais dados não se alinham com as informações apresentadas na figura 9, sobre situação de trabalho.

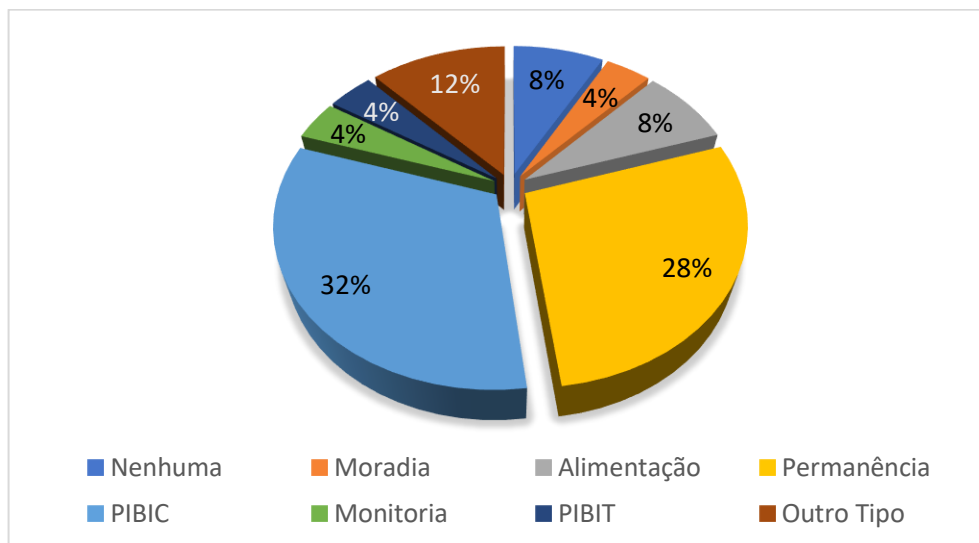
Figura 10 - Estudantes, conforme situação financeira.



Fonte: Pesquisa de campo do autor

Quando perguntados se, ao longo do curso, receberam algum tipo de bolsa, conforme pode ser visto na figura 11, dentre os entrevistados 32% responderam que não recebiam “nenhuma” bolsa. Dentre os 68% dos entrevistados que afirmaram receber algum tipo de bolsa, 28% disseram que recebiam bolsa “Permanência”, vinculada a um programa de apoio a estudantes com dificuldades para se manterem, 4% responderam que recebiam bolsa “Monitoria”, Programa Geral de Monitoria da UFAL, outros 4% falaram que recebiam bolsa “PIBIT”, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, 12% responderam que recebiam “Outro Tipo” como resposta, 8% dos entrevistados responderam que recebiam bolsa do “PIBIC”, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, 4% responderam bolsa “Moradia”, vinculada ao acesso à Residência Universitária Alagoana (RUA) e 8% responderam que recebiam bolsa “Alimentação”, vinculada ao acesso ao restaurante Universitário (RU). Cabe registrar a importância da oferta de programas de bolsas, as mais variadas, em relação a situação de permanência de estudantes em instituições federais de ensino superior uma vez que os valores recebidos contribuem para a manutenção de grande parte dos discentes, e em várias situações representam um aporte financeiro importante na renda familiar e manutenção da família.

Figura 11 – Estudantes, segundo o recebimento de bolsas.

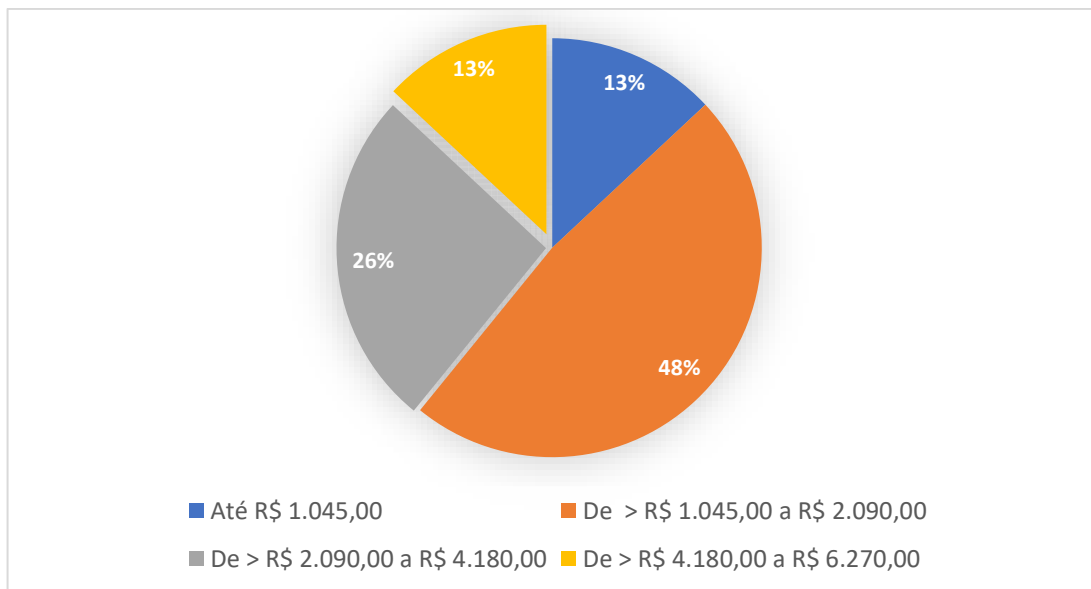


Fonte: Pesquisa de campo do autor

A renda familiar dos entrevistados foi outro tema tratado no estudo. Foram apresentadas faixas de rendas e perguntado em qual cada um se encaixava. Os

resultados obtidos podem ser dimensionados da seguinte forma (figura12): 48% declararam que auferiam uma renda mensal entre R\$1.045,00 e R\$2.090,00. Já 26% possuíam uma renda mensal entre R\$2.090,00 e R\$4.180,00. Outros 13% possuíam renda mensal entre R\$4.180,00 e R\$6.270,00 e, 13% auferiam até R\$1.045 reais mensais. Dados obtidos pelo Fonaprace (2019) apontam que 70,2% do total de discentes das IFES têm renda mensal familiar per capita de “Até 1 e meio SM”.

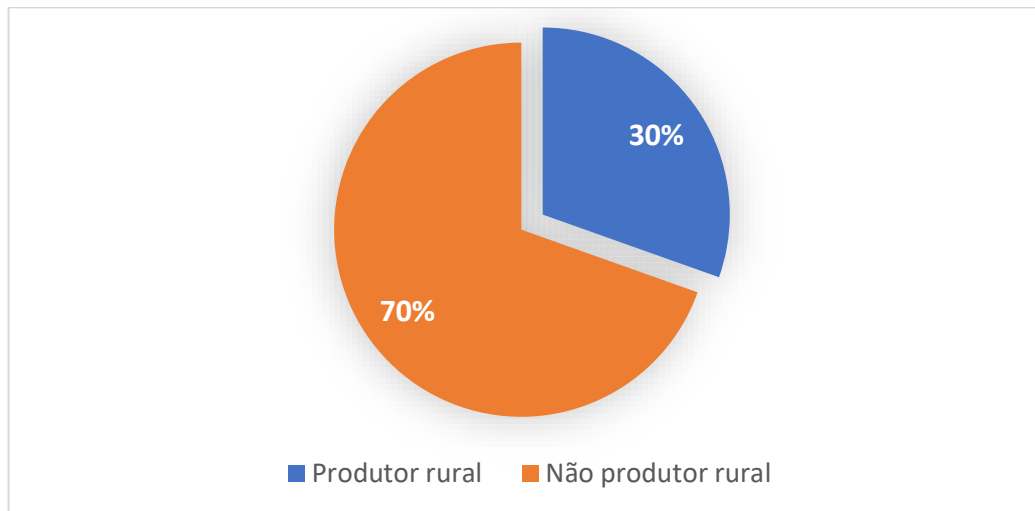
Figura 12 - Estudantes, conforme a renda familiar mensal.



Fonte: Pesquisa de campo do autor

Outra questão apresentada aos colaboradores do estudo dizia respeito a condição de serem produtores ou proprietários rurais, de terem vinculação estreita com o campo ou meio rural. Os resultados obtidos indicam (Figura 13) que 70% dos entrevistados não eram produtores rurais ou proprietários rurais e, que 30% eram produtores ou proprietários rurais. Isto implica em afirmar que a escolha pela curso não foi influenciada pela condição de vinculação direta com o meio rural, na condição de produtor ou proprietário rural. Interessante pensar sobre características do curso uma vez que ao ingressar o estudante tem conhecimento de que poderá ter disciplinas nos dois turnos (matutino e vespertino), fato que comprometeria o envolvimento com outras atividades. Outro aspecto seria em relação à localização do Campus em que o curso é ofertado, considerando a distância para as cidades de origem dos discentes, além da oferta de inúmeros outros cursos afora os de Agronomia.

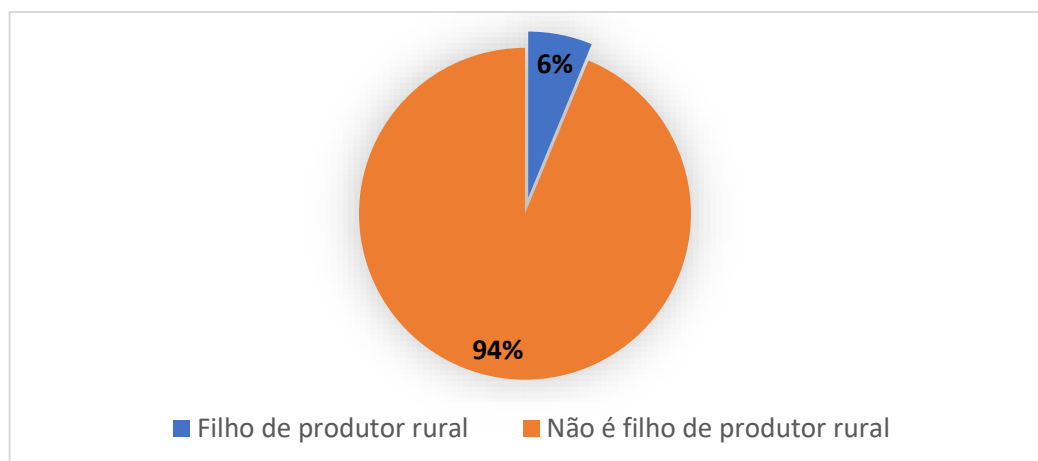
Figura 13 – Estudantes produtores rurais ou proprietários rurais.



Fonte: Pesquisa de campo do autor

Ainda sobre a vinculação dos estudantes com o campo ou meio rural foi levantado se os estudantes eram filhos de produtores rurais ou proprietários rurais, sendo verificado que a maioria do universo de estudantes pesquisados (94%) não era filho de produtores rurais ou proprietários rurais. Assim, apenas 6% não eram filhos de produtores rurais ou de proprietários rurais (Figura 14). Indicação de que o ingresso no curso não foi influenciado pelo fato de ser filho de produtores ou proprietários rurais..

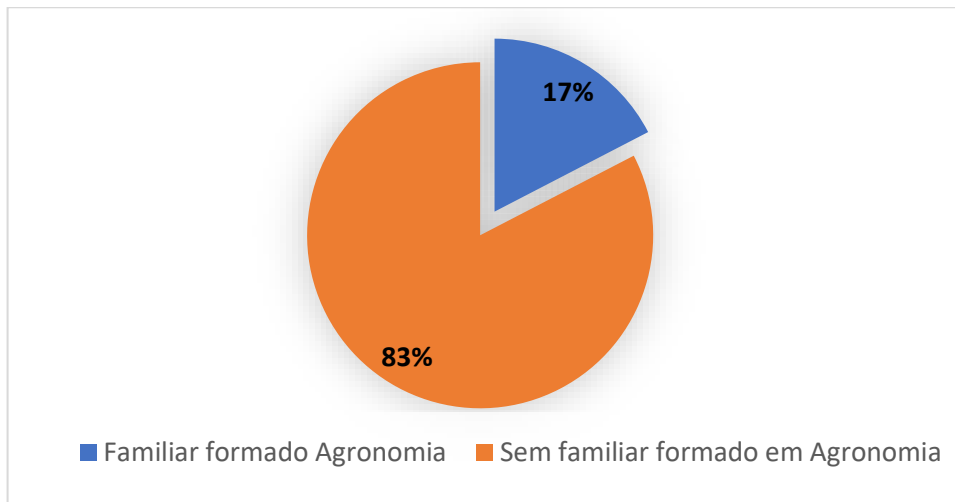
Figura 14 - Estudantes filhos de produtores ou proprietários rurais.



Fonte: Pesquisa de campo do autor

De acordo com os dados obtidos, 83% dos entrevistados não tinham familiares formados em Agronomia e os outros 17% dos entrevistados tinham familiares formados em agronomia (Figura 15). Resposta que poderia contribuir para o entendimento sobre a escolha do curso.

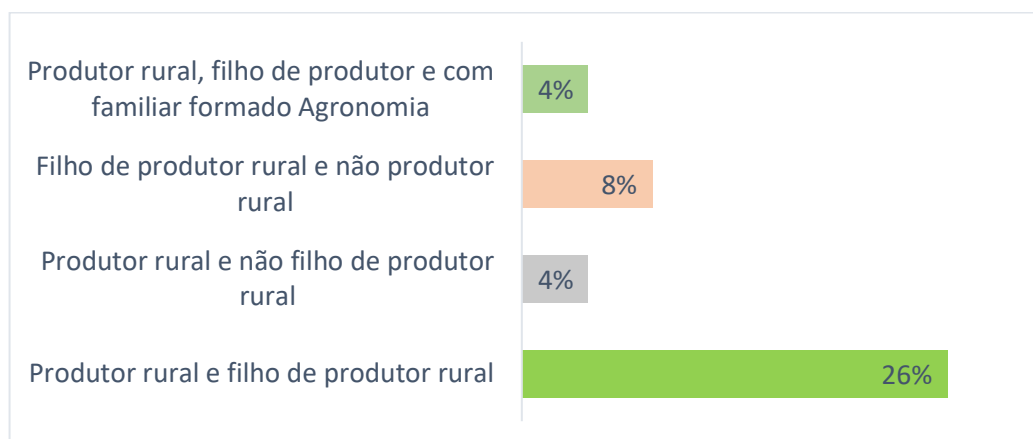
Figura 15 - Estudantes com familiares formados em Agronomia.



Fonte: Pesquisa de campo do autor

Com relação a influência na escolha do curso de Agronomia, e de acordo com esses dados verifica-se que 4% eram “Produtores rurais, filhos de produtor ou com familiar formado em Agronomia”, 8% eram de “Filhos de produtor rural e não eram produtores rurais”, 4% eram de “Produtores rurais mas, não eram filhos de produtores rurais” e 26% eram “Produtores rurais e filhos de produtores rurais” (Figura 16).

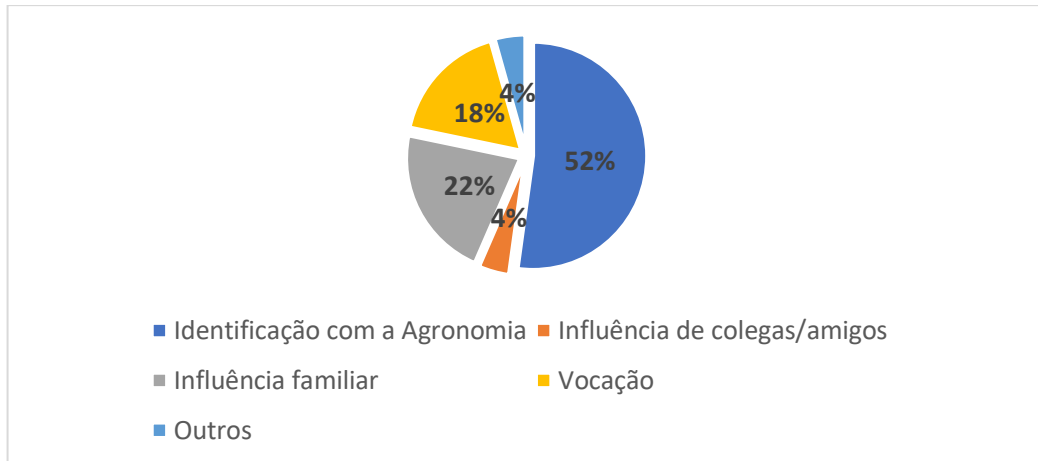
Figura 16 - Estudantes consoantes influências para cursar Agronomia.



Fonte: Pesquisa de campo do autor

Sobre o motivo da escolha pelo curso de graduação em Agronomia, foram obtidas as seguintes respostas (Figura 17): identificação com Agronomia (52%) foi o motivo mais citado pelos entrevistados, seguido de influência familiar (22%) e vocação (18%). Ainda, outros 4% foram por outros motivos e, mais 4% foram por influência de colegas e amigos.

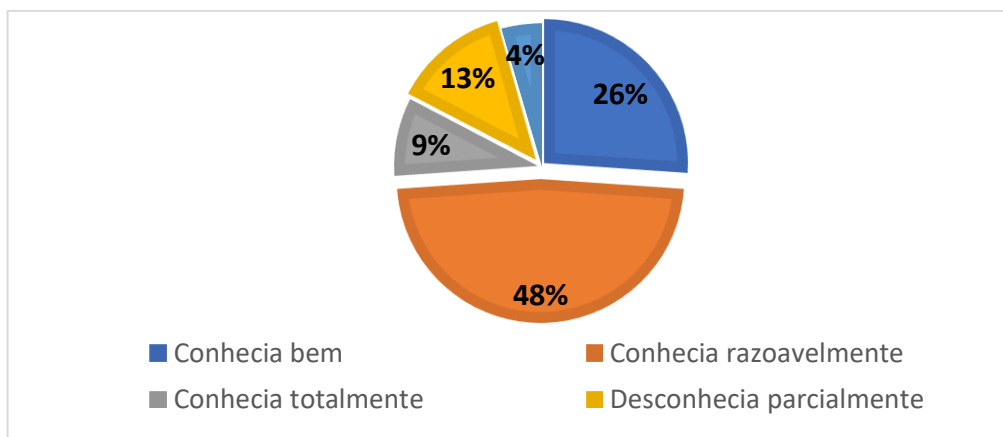
Figura 17 - Estudantes segundo motivo da escolha pelo curso.



Fonte: Pesquisa de campo do autor

Outro ponto de interesse dizia respeito ao conhecimento que cada estudante tinha sobre o curso de Agronomia no momento da escolha pelo curso de graduação a seguir. Foi levantado (Figura 18) que 48% dos entrevistados tinham conhecimento razoável sobre o curso de Agronomia, 26% conheciam bem, 13% desconheciam parcialmente, 9% conheciam totalmente o curso de Agronomia e os outros 4% conheciam bem o curso.

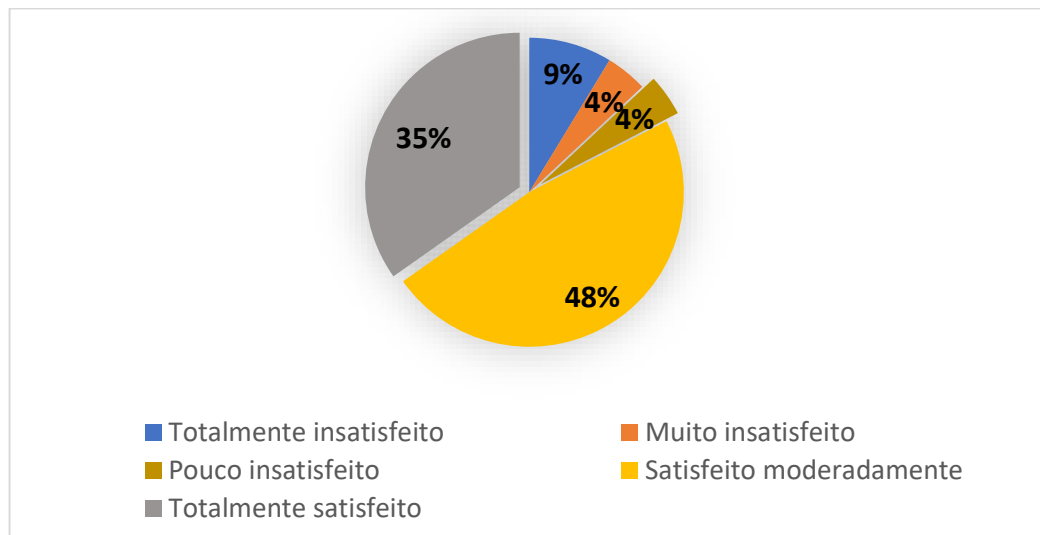
Figura 18 - Estudantes conforme o grau de conhecimento sobre o curso.



Fonte: Pesquisa de campo do autor

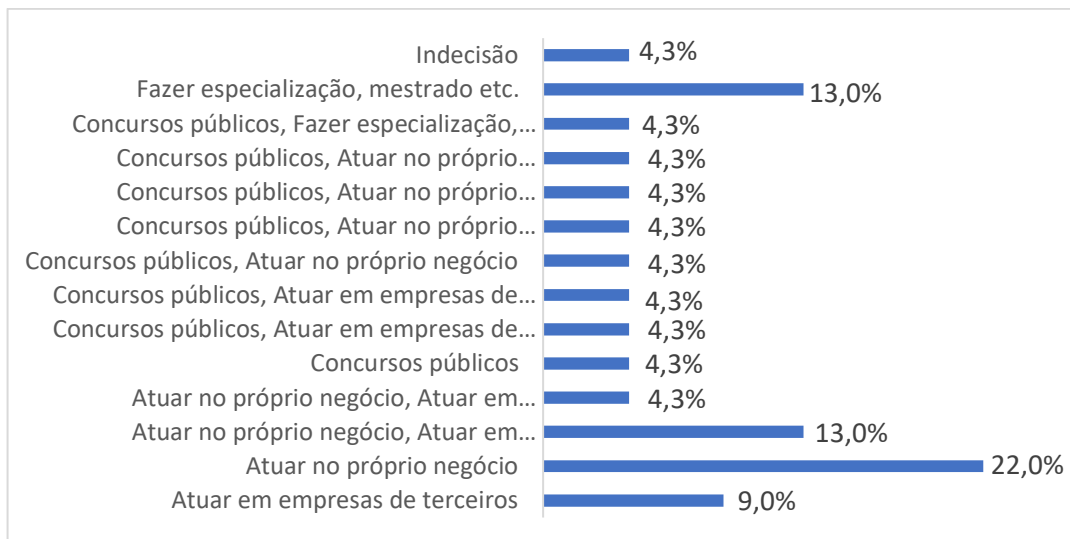
A satisfação dos colaboradores deste estudo com o curso de Agronomia era também alvo de investigação daí, se buscou aferir o grau de satisfação com o curso, e pelos dados obtidos verifica-se que a maioria que totaliza 48% estavam satisfeitos moderadamente com o curso, outros 35% estavam totalmente satisfeitos, 9% estavam totalmente insatisfeitos com o curso, 4% estavam muito insatisfeitos e 4% estavam pouco insatisfeitos com o curso (Figura 19). A satisfação tem relação com a qualidade do curso ofertado, com as condições do ambiente físico, acesso a serviços como restaurante e residência universitária, existência de área de convivência e lazer, com a dificuldade em lidar com professores, com o uso de metodologias de aprendizagem e avaliação, com o acesso a laboratórios e aulas práticas, com as dificuldades de ordem familiar e de ordem financeira.

Figura 19 - Estudantes conforme a satisfação com o curso de Agronomia



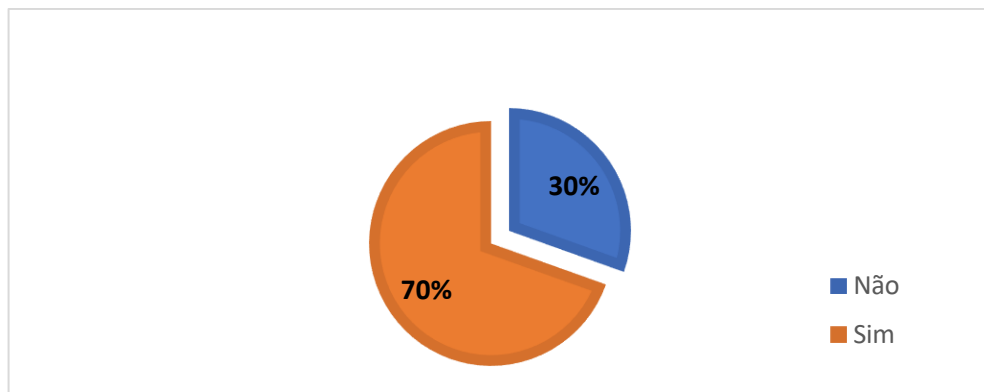
Fonte: Pesquisa de campo do autor

As expectativas iniciais dos estudantes entrevistadas podem ser visualizadas na figura 20. Chamam a atenção: a expectativa de atuar no próprio negócio (22%), atuar no próprio negócio e atuar em empresas de terceiros (13%) e atuar em empresas de terceiros (9%), outros dados mostram que 4,3% estavam indecisos, 13% queriam continuar estudando, fazer especialização, mestrado etc., 4,3% queriam fazer concursos públicos e atuar em empresas de terceiros, 4,3% esperavam fazer concursos públicos e atuar no próprio negócio, 4,3% esperavam atuar somente no próprio negócio.

Figura 20 - Estudantes de acordo com as expectativas iniciais.

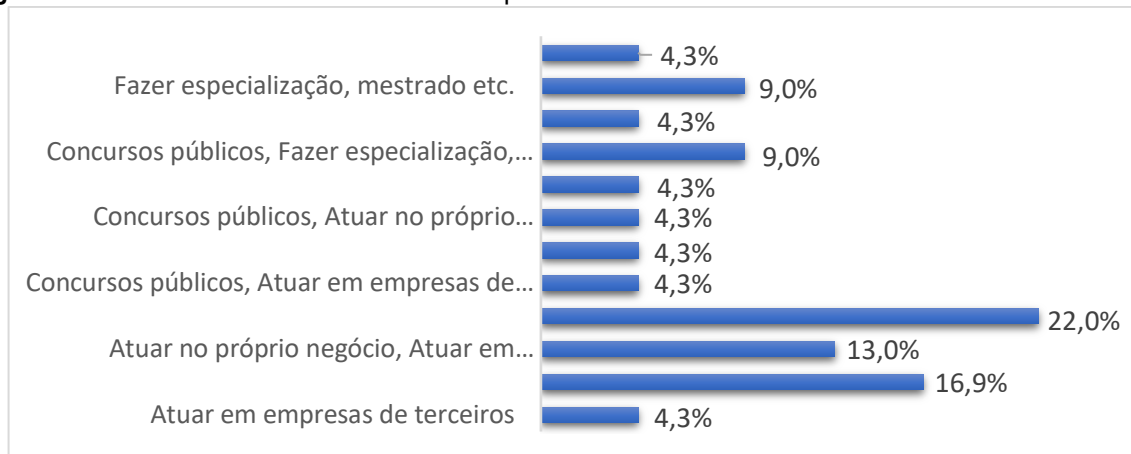
Fonte: Pesquisa de campo do autor

De acordo com os dados da figura 21, é possível notar que 70% dos entrevistados mantiveram as suas expectativas iniciais e os 30% restantes não mantiveram suas expectativas.

Figura 21 - Estudantes que mantiveram as expectativas iniciais.

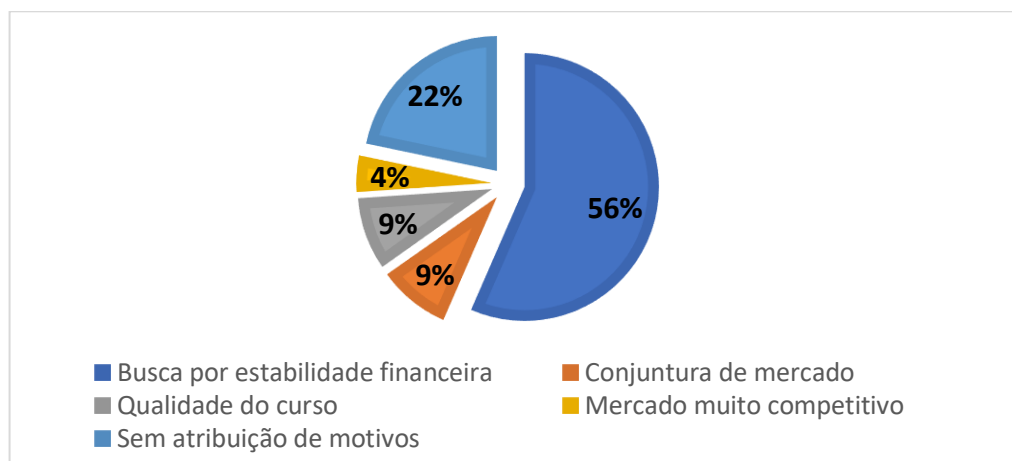
Fonte: Pesquisa de campo do autor

Na figura 22, abaixo, são apresentadas as denominadas atuais expectativas dos estudantes entrevistados, obtidas quando da aplicação dos questionários. Observa-se que 22% pretendiam participar de concursos públicos. 16,9% pretendiam atuar no próprio negócio, 13% pretendiam atuar no próprio negócio e em empresas de terceiros, outros resultados mostram que 4,3% estavam indecisos, 9% pretendiam fazer especialização, mestrado etc.

Figura 22 – Estudantes de acordo com as expectativas atuais.

Fonte: Pesquisa de campo do autor

Procurar saber o principal motivo para mudança de expectativa também foi uma questão importante para entender a lógica e a prática desenvolvida pelos atores estudados. O motivo mais citado foi a busca por estabilidade financeira (57%), seguida de “sem atribuição de motivos (22%)”, em seguida vinha a qualidade do curso com 9%, depois vinha a conjuntura de mercado com 9%, e mercado muito competitivo, com 4%.

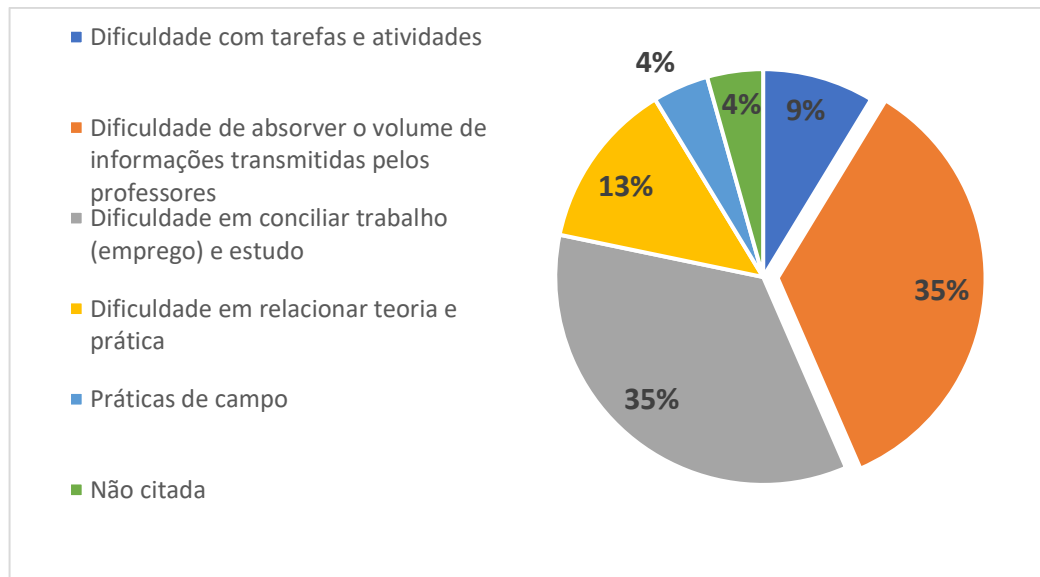
Figura 23 – Motivos das mudanças de expectativas iniciais.

Fonte: Pesquisa de campo do autor

Quando perguntados sobre as dificuldades encontradas pelos estudantes no decorrer do curso de graduação foram registradas as seguintes respostas (Figura 24): Se observa que 35% informaram que tiveram dificuldade para absorverem o volume de informações transmitidas pelos professores, que 35% tiveram dificuldade para conciliar trabalho (emprego) com os estudos e 13% tiveram dificuldade para

relacionar teoria com a prática, 9% tiveram dificuldade com tarefas e atividades, outros 4% tiveram dificuldade com as práticas de campo e, 4% não citaram as dificuldades.

Figura 24 - Maiores dificuldades encontradas pelos estudantes durante o curso.



Fonte: Pesquisa de campo do autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado o grau de expectativa dos concluintes do curso de Agronomia, e que os estudantes se mostraram satisfeitos.

Referente às expectativas iniciais dos discentes entrevistadas pôde-se observar algumas situações como, atuação no próprio negócio, atuar no próprio negócio e atuar em empresas de terceiros e atuar em empresas de terceiros, queriam fazer especialização, mestrado etc., enquanto em menores percentuais foram registrados os desejos de fazer concursos públicos e atuar no próprio negócio.

Quanto às possíveis dificuldades de ensino enfrentadas por parte dos discentes verificou-se uma maior dificuldade para absorver o grande volume de informações transmitidas pelos professores, dificuldades para conciliar o trabalho (emprego) com os estudos.

O principal motivo para mudança na expectativa foi o desejo por uma estabilidade financeira, seguida da qualidade do curso e mercado muito competitivo.

Relativamente sobre o curso de Agronomia, os fatores que motivaram a escolha por parte dos discentes foram o gosto pela área sendo o principal motivo dentre os entrevistados, seguidos pela influência familiar, vocação, além da influência por parte dos amigos, e o potencial do curso.

REFERÊNCIAS

ADUBEIRO, N. **Avaliação da Satisfação dos Estudantes do Curso de Radiologia da Escola Superior de Tecnologia do Porto**. Tese de Mestrado em Gestão e Economia da Saúde, Faculdade e Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010.

ANDRADE, Monique Costa de. **Perfil dos alunos do primeiro ano do curso de graduação em agronomia, da UFAL, em 2004..** 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.

BRASIL, Ministério da Educação. **Perguntas frequentes sobre educação superior**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/perguntasfrequentesh#atividade_academica_x_formacao_profissional>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Portaria nº 193, de 16 de junho de 2020**. Assunto: Institui o Programa de Residência Profissional Agrícola destinado a qualificar jovens estudantes e recém-egressos dos cursos de ciências agrárias e afins. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-193-de-16-de-junho-de-2020-261924422>. Acesso em: 19 jun. 2020.

CAETANO, L. Abandono escolar: repercussões socioeconômicas na região centro. Algumas reflexões. *Finisterra*, XL, 79: 163-176. 2005.

CORRAR, L; SLOMSKI, V; ALVES, Cássia Vanessa Olak. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. **Anais**. São Paulo: EAC/FEA/USP, 2004.

DAVOGLIO, T. R.; SANTOS, B. S.; LETTNIN, C. C. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. **Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas Educacionais**, vol. 24, nº 92, pp. 522-545, 2016.

DIAS, M. L. F. **Perfil Sócio-Econômico dos alunos do primeiro ano do curso de graduação em agronomia, em 2002**. Rio Largo: CECA/UFAL. 2003. 45p. (Trabalho de Conclusão de Curso).

FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018)**. FONAPRACE, Brasília, 2019.

FORMIGA, N. S.; FLEURY, L. F. O.; SOUZA, M. A. Evidência psicométrica da versão reduzida da escala de expectativa de futuro. **Revista de Psicologia**, vol. 6, nº 1, pp. 19-32, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LETCHER, D.; NEVES, J. **Determinant of undergraduate business student satisfaction**. *Research in Higher Education Journal*, 1-26, 2010.

- LIRA, A. K. M. **A satisfação dos alunos de Agronomia, da Universidade Federal de Alagoas, com o curso, em 2003**. Rio Largo: CECA/UFAL, 57p. (Trabalho de Conclusão de Curso), 2004.
- LOCATELLI, A. C. D., BZUNECK, J. A., GUIMARÃES, S. E. R. A motivação de adoles-centes em relação com a perspectiva de tempo futuro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, vol. 20, nº 1, pp. 268-276, 2007.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada**, 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MORAIS, L. M.; MASCARENHAS, S. A. Avaliação da escala de expectativa/esperança quanto ao futuro e orientação para a vida e seus efeitos sobre o rendimento acadêmico dos estudantes do IEAA/UFAM-Brasil. *Revista AMAzônica*, vol. 4, nº 1, Ano 3, pp. 19-27, 2010.
- NEIVA, Claudio Cordeiro, COLLAÇO, Flávio Roberto. *Temas atuais de Educação Superior*. Brasília: ABMES, 2006.
- POSSER, Augusto José. A Agronomia no contexto do Ensino Superior. **Revista Agronomia Brasileira**. volume 3, rab201901. Disponível em: www.fcav.unesp.br/rab.
- ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2005.
- SCHWAB, N.; LOZAROTTO, M. **Percepções e expectativas dos alunos do curso técnico em paisagismo**. *Regae: Ver. Gest. Aval. Educ.*, 2 (4): 23-32, 3013.
- SILVA, A. C. B.; OLIVEIRA, E.C.; RIBEIRO FILHO, J.F. Revista Contabilidade & Finanças – USP: Uma Comparação Entre Os Períodos 1989/2001 E 2001/2004. **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, n. 39, p. 20 – 32, Set./Dez. 2005.
- SUDHARANI, D.; KALPANA, M. Student's Expectation, Perception and Satisfaction towards the Management Educational Institutions. **Procedia Economics and Finance**, 2: 401 - 410, 2012.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
UnB, Universidade de Brasília. **Ex-aluno**. 2016. Disponível em: <<https://www.unb.br/estudante/ex-aluno>>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- ZAPPE, J. G. et al. Expectativas quanto ao futuro de adolescentes em diferentes contextos. **Acta Colombiana de Psicología**, vol.16, nº 1, pp. 91-100, 2013.